

De olhos bem abertos

O teste do pezinho já é considerado básico em todas as maternidades; o de tipagem sanguínea também é obrigatório para descobrir o tipo de sangue do bebê; há já alguns anos, o teste do ouvido vem sendo familiarizado dentro das maternidades e junto a ele, o exame do olhinho se faz presente nas maternidades de São Paulo e Rio de Janeiro, por enquanto. Para esclarecer um pouco mais sobre esse importante teste, que deve ser reivindicado para se tornar obrigatório em todo país, conversamos com a Dra. Carolina Laicine (CRM 94190), médica oftalmologista.

“O exame baseia-se na percepção do reflexo vermelho que aparece ao ser incidido um feixe de luz sob a retina do bebê. O teste é realizado em menos de 5 minutos, é simples e indolor, e pode ser feito por qualquer pediatra treinado”, esclarece a Dra. Fazer o teste é importante porque “identifica a possibilidade de haver alguma anormalidade que impeça a luz de atravessar os meios oculares, como catarata congênita, anormalidades da córnea e retinoblastoma”, acrescenta a oftalmologista. Mas, vale ressaltar que o diagnóstico definitivo somente é possível depois de um exame oftalmológico completo realizado por um oftalmologista.

Consulte seu médico. Quanto mais propagado for a necessidade desse exame, mais crianças serão detectadas logo no início de alguma anormalidade e a partir dessa descoberta, mais fácil será o encaminhamento para um procedimento adequado. Por mais que os índices de anormalidades detectadas sejam baixos, (o



retinoblastoma acomete uma a cada 15000 a 30000 recém nascidos) é importante para o futuro do seu bebê, porque pode “detectar anormalidade que afetam definitivamente a visão das crianças”, alerta a Dra.



QUALIDADE EM CÓPIAS

- Cópia P/B
- Cópia Colorida
- Encadernação
- Plastificação
- Carimbo
- Plotagem

Preços especiais para grandes volumes.



JÁ EM IDADE ESCOLAR...

É preciso ficar atento às necessidades das crianças, porque nem sempre uma má performance em sala de aula quer dizer desleixo ou dificuldade de entedimento, às vezes, é a visão que já está pedindo ajuda. Como diagnosticar em idade escolar algum problema ocular? Para responder essa e outras perguntas, chamamos a Dra. Keila Carvalho (CRM 23133), médica oftalmologista especializada em estrabismo e reabilitação visual. “A dificuldade visual muitas vezes não é relatada espontaneamente pela criança. Portanto, precisamos estar atentos aos sintomas indiretos, sendo o baixo rendimento escolar o principal deles. Outros são olhos vermelhos, lacrimejamento e ‘apertar os olhos’”, alerta Dra. Keila.

É preciso ficar atento, tanto os pais quanto os educadores, porque “Estudos da OMS (Organização Mundial da Saúde) demonstram que erros refrativos (miopia, astigmatismo e hipermetropia) acometem 153 milhões de pessoas no mundo e 13 milhões de crianças com idade entre 5 e 15 anos”, explica a Dra.. “É importante e necessário que haja uma parceria entre a área da saúde, escola, família e ensino especializado”, completa Dra Keila.

A dificuldade se torna ainda maior quando “mesmo após a correção óptica dos erros de refração, com óculos ou lentes de contato, os escolares ainda permanecem

com ‘baixa visão’ ou ‘visão subnormal’”, complementa a especialista. Mas como saber se os óculos não estão dando conta do recado? “Bom, o indivíduo com visão subnormal é aquele para quem os óculos convencionais ou as lentes de contato não corrigem totalmente a visão, e em decorrência disso, apresenta dificuldades na execução de suas tarefas de vida diária, no aprendizado escolar e no relacionamento social, devido à dificuldade de reconhecer as pessoas”, esclarece Dra. Keila.

Para tentar ajudar a solucionar parte desses problemas, foi iniciado pela própria Dra. Keila e sua equipe de Reabilitação Visual da Oftalmologia/Unicamp, o desenvolvimento de uma página na internet, denominada ‘Auxílios Ópticos’, “no formato tutorial destinado à difusão e à orientação sobre o uso de auxílios ópticos utilizados por pessoas com baixa visão. Está dirigida especialmente a professores, alunos e funcionários de escolas inclusivas. A página pode ser acessada no endereço www.auxiliosopticos.fcm.unicamp.br”, explica a Dra.

Toda ajuda e atenção é bem vinda para tornar acessível o conhecimento. Graças a internet, muita coisa mudou e ainda está mudando. A inclusão social e educacional depende desses mecanismos para se fazer vingar numa sociedade ainda cheia de preconceitos. Para os pais e educadores, é importante ficar atento às necessidades dos escolares e às mudanças positivas que a tecnologia pode trazer para facilitar o caminho à informação. **J**

